

Geografia Rural

Cecilia Maria Pereira Martins



São Cristóvão/SE
2013

Geografia Rural

Elaboração de Conteúdo
Cecilia Maria Pereira Martins

Projeto Gráfico

Neverton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

Capa

Hermeson Alves de Menezes

Diagramação

Neverton Correia da Silva

Copyright © 2013, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

Aloízio Mercadante Oliva

Diretor de Educação a Distância

João Carlos Teatini Souza Clímaco

Reitor

Angelo Roberto Antonioli

Vice-Reitor

André Maurício Conceição de Souza

Chefe de Gabinete

Ednalva Freire Caetano

Coordenador Geral da UAB/UFS**Diretor do CESAD**

Antônio Ponciano Bezerra

coordenador-adjunto da UAB/UFS**Vice-diretor do CESAD**

Fábio Alves dos Santos

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

Diretoria Administrativa e Financeira

Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)

Sylvia Helena de Almeida Soares

Valter Siqueira Alves

Coordenação de Cursos

Djalma Andrade (Coordenadora)

Núcleo de Formação Continuada

Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Núcleo de Avaliação

Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)

Núcleo de Tecnologia da Informação

João Eduardo Batista de Deus Anselmo

Marcel da Conceição Souza

Raimundo Araujo de Almeida Júnior

Assessoria de Comunicação

Guilherme Borba Gouy

Coordenadores de Curso

Denis Menezes (Letras Português)

Eduardo Farias (Administração)

Paulo Souza Rabelo (Matemática)

Hélio Mario Araújo (Geografia)

Lourival Santana (História)

Marcelo Macedo (Física)

Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria

Edvan dos Santos Sousa (Física)

Raquel Rosário Matos (Matemática)

Ayslan Jorge Santos da Araujo (Administração)

Carolina Nunes Goes (História)

Viviane Costa Felicíssimo (Química)

Gleise Campos Pinto Santana (Geografia)

Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)

Laura Camila Braz de Almeida (Letras Português)

Lívia Carvalho Santos (Presencial)

Adriana Andrade da Silva (Presencial)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Alves de Menezes (Coordenador)

Marcio Roberto de Oliveira Mendonça

Neverton Correia da Silva

Nicolás Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"

Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze

CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE

Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1	
Geografia Rural: Objeto e método.....	07
AULA 2	
Questões conceituais: rural/ ruralismo.	13
AULA 3	
Rural, ruralismo, ruralidade.	21
AULA 4	
Conceito de território.	27
AULA 5	
Desafios do espaço rural.....	33
AULA 6	
Êxodo Rural.....	39
AULA 7	
Relação campo–cidade.....	45
AULA 8	
Movimentos sociais no campo.	53
AULA 9	
Desenvolvimento rural brasileiro.	59
AULA 10	
Reforma Agrária.	67

Aula 1

GEOGRAFIA RURAL: OBJETO E MÉTODO

META

Introduzir o estudo da Geografia Rural através do seu objeto e método

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
ser capaz de identificar o objeto e método da Geografia Rural.

PRÉ-REQUISITO

Considerando a necessidade da compreensão e distinção entre objeto e método científico, faz-se necessário relembrar estes conceitos estudados na disciplina História do Pensamento Geográfico (H.P.G.)

Cecilia Maria Pereira Martins

INTRODUÇÃO

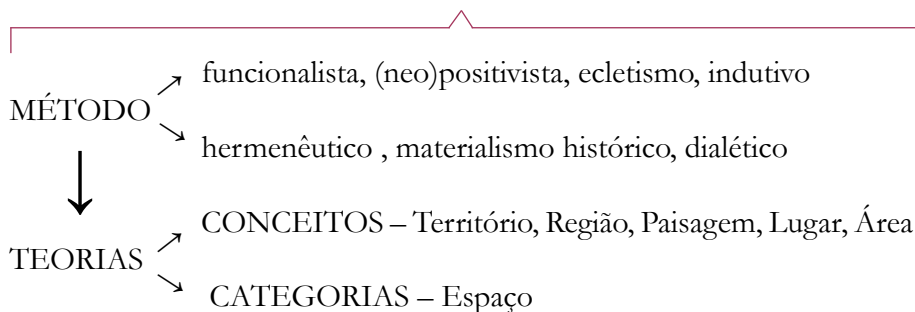
Caro aluno(a),

Hoje você está iniciando mais uma disciplina que é a Geografia Rural, quando serão abordadas conceitos importantes para o entendimento das atividades desenvolvidas no espaço rural.

Para que esse entendimento seja completo, é necessário, em primeiro lugar, que fique bem claro, qual o objetivo e qual o método da Geografia Rural. Para que uma pesquisa seja considerada científica, precisa que seja dotada de um método, que estará diretamente ligado a uma teoria que lhe dá fundamento. Assim, o método é uma maneira de se chegar aos resultados, utilizando-se de uma teoria para lhe dá sustentação.

Já a metodologia engloba todos os procedimentos utilizados pelo pesquisador, material e métodos, em uma determinada investigação, sendo as etapas seguidas em um determinado processo.

METODOLOGIA



MATERIAL – Livros, artigos, teses, dissertações, software, GPS, banco de dados.

TÉCNICAS DE ANÁLISE – entrevistas (aberta, semi-estruturada, análise de discurso, conteúdo, tabulação de dados, estatísticos, cartografia, periodização).

Organização da estrutura metodológica segundo seus elementos e alguns exemplos.

Fonte: Alves (2008)

O esquema acima da estrutura metodológica pretende ajudar no entendimento dos passos da metodologia e de sua constituição, porém, não passa de uma referência para a montagem e execução de projetos de pesquisa.

A evolução teórico-metodológica da geografia Rural segue a tendência da geografia como um todo. Entender as diferentes perspectivas

metodológicas são necessárias para entender a influência nos trabalhos de pesquisas rurais, e isso se faz através de estudo sobre a história do pensamento geográfico para que se debatam questões ligadas à teoria e método da geografia.

Muitos trabalhos já foram realizados enfocando os diversos paradigmas da geografia. Em um breve resumo podemos repassar essa questão historiográfica.

A partir dos anos 30, foi chamada de geografia clássica ou tradicional, e focava estudos regionais e descritivos. Em meados das décadas de 1960-1970, prevaleceu a visão neopositivista, com o uso dos modelos espaciais e técnicas estatísticas e matemáticas. No final da década de 1970 e início da década 1980, os estudiosos passaram a ter uma maior preocupação com as relações sociais e o espaço social, com o uso de métodos críticos de análise, como o materialismo histórico–dialético. Esse momento é denominado de Geografia Agrária Social e os temas mais importantes foram as relações de produção, modernização do campo e transformações do espaço rural.

Nos anos de 1990, surgem novas metodologias com relação aos estudos rurais, e até nova releitura de antigas teorias, que redefinem os procedimentos, técnicas, métodos conceitos e categorias de análise geográfica.

Neste momento, faz-se necessário uma rápida lembrança do que é composta a ciência: ela é composta por paradigmas, que são filosofias, doutrinas, que norteiam a pesquisa científica dando sua direção, além de todo arcabouço teórico, conceitual e técnico. Assim, existe um padrão metodológico que orienta as pesquisas, estas ocorrendo em escalas de pensamento análogos. Quando as bases teórico-metodológicas não conseguem mais explicar os fenômenos, quando existe o enfraquecimento teórico metodológico é chegada a hora de substituí-lo e novas ideias surgem com novas combinações de pensamentos e metodologias.

No chamado período clássico da geografia rural brasileira, sob a influência da escola francesa, (entre a década de 1930 e final de 1960) predominavam os estudos indutivos, idiográficos com trabalhos empíricos e descrições físicas e humanas da paisagem; buscavam compreender os diferentes gêneros de vida e os habitat rurais.

Já a escola alemã apresentava para a geografia rural uma metodologia dividida em três eixos: estatístico, ecológico e fisionômico; o método era indutivo-empírico, porém com a introdução de dados estatísticos para comprovar o trabalho de campo.

Na década de 1960 começa uma nova geografia que foi chamada teórica ou quantitativa, utilizava uma abordagem sistêmica, baseada na teoria geral dos sistemas. O paradigma que norteou esta fase tendeu para um positivismo logico-formal ou neopositivismo e o uso de técnicas quantitativas e modelos espaciais validavam os estudos. Para Christofolletti (1976), a “aplicação intensiva das técnicas estatísticas e matemáticas nas análises

geográficas e o procedimento quantitativo pode ser considerado entre as características básicas da Nova Geografia”.

Na segunda metade da década de 1970, surge um novo momento para a geografia agrária, adotando um caráter mais sociológico, buscando o entendimento das lutas contra as desigualdades sociais, os principais temas desta corrente são as relações de produção, modernização do campo e transformações do espaço rural.

CONCLUSÃO

Nesta aula fizemos uma rápida análise de algumas referências sobre o objeto e método da geografia, a partir da tentativa de alguns autores em classificar a produção científica e elaborar esquemas classificatórios das ideias.

Todos os métodos e teorias utilizados pelos estudiosos da geografia que estudaram o espaço rural foram usados pela ciência geografia, enfocando objetivos diferentes e às vezes iguais.

Repassando e esquematizando o objeto e método da Geografia Agrária veremos que:

- existem autores que classificam a geografia agrária como um ramo, ora da geografia humana, ora da geografia econômica, diferenciando-as no objeto de estudo; enquanto a geografia econômica estuda o volume, circulação e destino dos produtos, sendo portanto quantitativa, calcado em métodos e técnicas estatístico-matemático, geografia humana é baseada na análise qualitativa. Todavia, esta divisão deve ser superada, e a geografia humana tem que analisar os fenômenos tanto com técnicas qualitativas como quantitativas.

- quanto ao método, os estudiosos afirmam ser o método das ciências da observação; diferenciando a geografia das ciências experimentais.



RESUMO

Nesta aula, tomamos conhecimento do objeto e método da Geografia Rural. Em primeiro lugar é bom lembrar que para que uma pesquisa seja considerada científica é necessário um método que procura atingir resultados definidos pelo pesquisador e que está ligado a uma teoria que lhe dá fundamento. O método é composto de doutrina, ideologia, teoria, leis, conceitos e categorias, que o caracterizam e o diferenciam. Em outras palavras, “o método é uma maneira de obter os resultados, utilizando-se de uma teoria para fundamentar (...) o método deve estar associado à teoria havendo uma coerência teórico–metodológica, ou seja, o uso adequado de certos autores e conceitos com o referido método de análise”. (ALVES, F.D. e FERREIRA, E. R. p. 887, 2008).



ATIVIDADES

1. Diferencie objetivo e método da Geografia Rural.
 2. Faça uma análise da evolução teórico–metodológica Geografia Rural.
- Para que você possa responder com segurança as questões acima, faça uma releitura da aula, e terá condições de se posicionar corretamente sobre o tema.



AUTOAVALIAÇÃO

Com o término da leitura dessa primeira aula, marque o seu nível de compreensão do texto.

- Excelente ()
Bom ()
Regular ()
Ruim ()



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula vamos iniciar os estudos sobre as questões conceituais da geografia e a possível distinção sobre os conceitos que serão apresentados.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flamarion D. Considerações sobre métodos e técnicas em geografia humana. *Dialogus*. Ribeirão Preto. n. 4, 2008.

ALVES, Flamarion Dutra & FERREIRA, Enéas R. Panorama metodológico na Geografia Rural: apontamentos para a História do Pensamento Geográfico. 8º seminário de Pós-graduação em Geografia da UNESP- Rio Claro. 17 a19 de novembro de 2008. Campus Bela Vista- UNESP- Rio Claro – São Paulo. P.888 (ALVES, 2008. p.)

_____. Estudos rurais e o pensamento geográfico brasileiro: do positivismo clássico ao neopositivismo. In: *Encontro de Grupos de Pesquisa: agricultura, desenvolvimento regional e transformações socioespaciais*, v. 5. Anais... Santa Maria: UFSM, 2009.

_____. Evolução e perspectivas da metodologia em Geografia Agrária. p.725-735. In: Seminário de pós-graduação em geografia da UNESP- Campus Rio Claro, v.7. Anais... Rio Claro: AGETEO, 2007.

_____. Pressupostos teórico-metodológicos da geografia rural brasileira: evolução e tendências. p.1-14. In: Colóquio Brasileiro de História do Pensamento Geográfico, v.1. Anais... Uberlândia: UFU, 2008a.

_____. Elementos metodológicos da geografia agrária clássica: a produção em periódicos brasileiros. p.43-61. In: Geo UERJ. v. 2, n.18. Rio de Janeiro, 2008b.

ANDRADE, Manuel C. de. Geografia Rural; questões teórico-metodológicas e técnicas p. 3 -14. In: Boletim de Geografia Teorética. v. 25, n. 49 a 50, 1995.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. As características da nova geografia. Geografia. vol. 1, n. 1, abr. de 1976.

DINIZ, José A. F. Geografia da Agricultura. São Paulo: DIFEL, 1984.